



APRESENTAÇÃO

Nicea Quintino Amauro¹

Luciana de Oliveira Dias²

Paulo Vinicius Baptista da Silva³

O número 21 da Revista da ABPN, Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), orienta-se para a visibilização da produção e da gestão em ciência e tecnologia dos pesquisadores(as) brasileiros(as). Assim como, para o fortalecimento das mulheres negras no contexto de produção científica.

Os dados estatísticos disponíveis apontam para um agudo quadro de desigualdade entre os grupos raciais que compõem a sociedade brasileira (Rosemberg, 2012⁴; IPEA, 2013⁵). Salientamos que o modelo de relações raciais no Brasil materializa, em toda a sociedade, os diversos tipos de segregação socio-político-cultural amparada nos preconceitos e nos estereótipos. Estes, por sua vez, são disseminados e sustentados pelas instituições sociais, dentre elas a escola. Neste contexto, o ensino superior e o conhecimento produzidos nas catedras acadêmicas são atravessados pelo eurocentrismo, pelo androcentrismo, pela exclusão e pelo invisibilização dos corpos negros.

Neste cenário, as mulheres e negras que se propõem a fazer pesquisa no Brasil devem romper a barreira do racismo e do machismo que operam como determinantes papéis sociais inversamente opostos àqueles almejados para os fomentadores do

¹ Professora Adjunta, nível 3, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), lotada no Instituto de Química, aonde é coordenadora de área do sub-projeto interdisciplinar do campus Santa Mônica sobre educação para as relações étnico-racial e orientadora no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e do Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal de Uberlândia (PPQUI). Editora da Revista da ABPN.

² Professora Adjunta da Educação Intercultural e do Mestrado Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás (UFG.) Coordenadora do Coletivo Rosa Parks: Estudos e Pesquisas sobre Raça, Etnia, Gênero, Sexualidade e Interseccionalidades. Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.

³ Bolsista produtividade 2 do CNPQ, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPR) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UFPR). Membro do Comitê Editorial da Revista da ABPN.

⁴ Rosemberg, Fulvia. Desigualdades de raça e gênero no ensino superior brasileiro e ações afirmativas. In: Martins, Dilamar Cândida; Nunes, Jordão Horta; Lima Filho, Manuel Ferreira. (Orgs.). *Subalternidades: Fluxos E Cenários*. 1ed.Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2012, V. 1, P. 113-138.

⁵ Marcondes, Mariana; Pinheiro, Lucina; Queiroz, Cristina; Querino, Ana Carolina; Valverde, Daniele. *Dossiê mulheres negras: retrato das condições das mulheres negras no Brasil*. Brasília: IPEA, 2013.



conhecimento científico. Trajetórias como as de Sonia Guimarães, Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e Denise Fungaro, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN/CNEN-SP) são ímpares. Porém, não são únicas! Seguindo os passos destas desbravadoras, meninas negras vêm ocupando a universidade nas diversas áreas do conhecimento para indicar a necessidade da construção de uma sociedade na qual o bem viver seja objeto de inspiração e a igualdade mais que uma retórica.

Com estas direções a nova equipe editorial da Revista da ABPN assume o desafio de manter os objetivos e qualidade acadêmica alcançada pela revista e, ao mesmo tempo, ampliar a qualidade tanto do ponto de vista dos critérios utilizados pela comunidade científica quanto do papel que a revista exerce de reflexões e divulgação de conhecimentos necessários para a igualdade racial, em suas interseccionalidades com gênero, sexualidade, idade, classe social e outros planos sociais relevantes.

Essa questão transborda a esfera individual e constitui-se em fato presente no cotidiano da população negra. A cor explica parte significativa da variação encontrada nos níveis de renda, na educação, na saúde, na moradia, no trabalho, no lazer, na violência entre outros. O racismo representa um elemento que tem determinado as desigualdades entre negros e brancos na sociedade brasileira, contrariando noções de cidadania, democracia e direitos humanos proclamadas pelo Estado.

A nova equipe editorial tem a cargo a difícil tarefa de substituir a equipe anterior, à qual apresentamos admiração e agradecimentos. Em especial ressaltamos o trabalho da Profa. Dra. Tânia Mara Pedroso Muller, que dedicou-se com afinco às tarefas de Coordenadora Editorial da Revista da ABPN de 2011 a 2017, período no qual a revista se consolidou como veículo primordial para a divulgação da pesquisa na área de relações raciais e de "Estudos Africanos e Afro-Brasileiros" e alcançou maior reconhecimento entre os pares, na comunidade científica e no âmbito da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. Profa. Tânia, nosso muito obrigada pela sua imensa dedicação e cuidado na condução da revista por tantos anos!!!